

Métodos Padronizados VCS: Incrementando as Reduções de GEE



Novos requisitos para métodos padronizados oferecem uma estrutura robusta para agilizar a aprovação de projetos e incrementar as reduções de emissão de GEE (gás de efeito estufa).

A maior parte dos projetos de redução de GEE utiliza hoje um teste financeiro para determinar se uma atividade é adicional e também uma linha de base específica para cada projeto para medir reduções de emissões. Embora essa abordagem projeto por projeto tenha suas vantagens, pode consumir muito tempo e ser cara. Para resolver isso, o VCS oferece um conjunto abrangente de requisitos para a criação de metodologias com o uso de métodos padronizados que agilizam os processos de determinação de adicionalidade e estabelecimento de linhas de base de emissões.

O conceito de métodos padronizados é amplamente reconhecido nos círculos de política climática, sendo que já foram testadas metodologias nos programas VCS e outros programas de GEE. No entanto, o desenvolvimento de metodologias usando métodos padronizados ficou limitado pela falta de orientação e requisitos claros.

O que são Métodos Padronizados?

Métodos padronizados utilizam critérios predefinidos para agilizar o processo de estabelecimento de linhas de base e adicionalidade para classes de atividades. Atividades ou desempenho individual podem ser avaliados em relação a critérios ou patamares predefinidos que determinarão se são elegíveis.

Simplificando o processo de desenvolvimento de projetos, os métodos padronizados reduzem os custos transacionais e apresentam uma forma ágil de incrementar o desenvolvimento de projetos. Eliminam também uma boa parte da subjetividade, gerando resultados muito mais precisos. Se forem amplamente aplicados, esses métodos podem baixar muito os custos transacionais em classes de atividades inteiras, permitindo ainda que sejam incrementadas as reduções de emissões e um efeito significativo no clima.

Por que Métodos Padronizados?

Os projetos de GEE precisam inicialmente estabelecer uma linha de base de emissão em relação à qual as reduções são medidas. Depois, devem demonstrar que as reduções de emissão de GEE são “adicionais”, ou seja, que não teriam acontecido em um cenário de atividades usuais. A maioria dos projetos tem que começar do zero para se calcular a linha de base específica para o projeto. Para estabelecer a adicionalidade, os projetos normalmente baseiam-se em um teste de viabilidade financeira para demonstrar que não teriam sido viáveis sem a receita da venda de carbono.

Embora essas abordagens apresentem vantagens, também apresentam limitações importantes. Abordagens do tipo projeto por projeto geralmente são dispendiosas e tomam muito tempo, especialmente porque os diversos fatores que influem em cada projeto precisam primeiro ser identificados e depois avaliados. Abordagens do tipo projeto por projeto também podem ser subjetivas. Sem sistemas robustos de auditoria podem produzir resultados que variam de um projeto para outro. Essas limitações dificultam o incremento das reduções de emissão de projetos individuais para os níveis necessários. Métodos padronizados oferecem uma abordagem inteiramente diferente.

Métodos padronizados podem ser usados por desenvolvedores de projetos, associações setoriais ou governos para a geração de reduções de forma rápida e pouco dispendiosa em diversos projetos, indústrias ou setores. A redução de custos e a agilização das aprovações de projetos fazem com que indústrias e governos possam reduzir as emissões de GEE no ritmo necessário para se lidar com mudanças climáticas.



Requisitos VCS para Métodos Padronizados

O VCS foi pioneiro em novos requisitos para o desenvolvimento de métodos padronizados. Esses requisitos foram estabelecidos pelo VCS em estreita colaboração com um comitê de peritos internacionais, reunindo perspectivas técnicas, acadêmicas, de ONGs, de auditorias, de elaboradores de políticas e desenvolvedores de projetos. O trabalho do comitê foi submetido a uma rigorosa análise de pares, de peritos da área, e finalmente a uma ampla consulta pública. Os requisitos finais foram divulgados em 2012, fornecendo a primeira estrutura abrangente para o desenvolvimento de métodos padronizados.

Os requisitos cobrem dois métodos padronizados específicos – métodos de performance, que usam parâmetros de desempenho, e métodos de atividade, que usam listas positivas.

Parâmetros de Desempenho

Métodos de performance usam parâmetros para determinar a adicionalidade e estabelecer linhas de base para a quantificação do carbono. Nos métodos de performance é estabelecido um patamar de referência no início, e todo o desempenho que atinja ou supere o patamar é considerado adicional, desde que se atenda também a outros critérios de qualificação. Um parâmetro de desempenho pode servir também como base de referência para o cálculo de créditos por redução de emissões de GEE.

Por exemplo: o setor de imóveis comerciais pode estabelecer um parâmetro para um determinado nível de CO₂e emitido por metro quadrado de piso. No setor de uso da terra, parâmetros podem incluir toneladas de carbono retidos por hectare de floresta sob gestão, ou toneladas de fertilizante nitrogenado aplicado por hectare de terra. Para setores industriais, o parâmetro pode ser ligado a uma unidade de saída como toneladas de CO₂e emitido por tonelada de clínquer ou aço produzido.

As atividades que se realizam em níveis máximos de eficiência podem qualificar-se para obtenção de

crédito de carbono. O método de atividades permite que atividades específicas de uma lista positiva se pré-qualifiquem como adicionais. Usando-se uma lista positiva, pode-se predeterminar a adicionalidade para classes de atividades que tenham baixos níveis de adoção no mercado, que não sejam absolutamente uma opção em termos de custos ou não tenham fluxos de receita além do proveniente da venda dos créditos de carbono.

Listas Positivas

As atividades que se qualificam para a lista positiva são aceitas como adicionais e os projetos se qualificam automaticamente para a obtenção de créditos de carbono. Os criadores de projetos baseados em listas positivas ainda precisam estabelecer uma linha de base para servir de padrão pelo qual serão medidas as reduções de emissões. Listas positivas e parâmetros de performance são avaliados pelo menos de cinco em cinco anos para que os métodos reflitam dados atualizados e para que projetos mantenham a integridade ambiental.

Quem usa Métodos Padronizados?

O MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo da ONU – fez grandes avanços no desenvolvimento de métodos padronizados. Além disso, sistemas mandatários emergentes como o da Califórnia e da Austrália expressaram preferência por métodos padronizados. Mecanismos bilaterais de créditos de carbono em todo o mundo podem também basear-se em métodos padronizados. Métodos padronizados de alguma forma serão provavelmente utilizados para a concessão de créditos de carbono a algumas Ações Nacionais Apropriadas de Mitigação (NAMAs), assim como ao desenvolvimento de Novos Mecanismos de Mercado de acordo com a ONU.

Várias associações setoriais encontram-se bem posicionadas para o desenvolvimento de métodos padronizados para seus setores, da mesma forma que os líderes que querem estar à frente nas questões climáticas. Métodos padronizados serão provavelmente as abordagens preferidas para créditos de carbono no futuro.

Saiba mais no site www.v-c-s.org/standardized-methods

Estabelecido em 2005 pelo Grupo do Clima da Associação Comercial Internacional de Emissões, o Fórum Econômico Mundial e o Conselho Mundial de Empresas para o Desenvolvimento Sustentável, o VCS - Padrão de Carbono Certificado - tornou-se um dos mais utilizados padrões de contabilização de carbono do mundo. O VCS revolucionou o mercado, criando ferramentas confiáveis e inovadoras, e constituindo uma iniciativa pioneira na criação de métodos padronizados que uniformizarão o processo de aprovação de projetos, reduzirão os custos de operação e aumentarão a transparência. Em todo o mundo, os projetos que usaram o Padrão VCS emitiram mais de 100 milhões de créditos.